

Avaliação de genótipos de aceroleiras para produção e qualidade de frutos, com ênfase em compostos antioxidantes

Bruno da Silva¹; Rogério Ritzinger²; Evelyn Freire da Silva¹

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, bruno.agronomiaufrb@outlook.com, evellynagro@gmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, rogerio.ritzinger@embrapa.br

A aceroleira é cultivada especialmente nas regiões Nordeste e Sudeste brasileiras, onde encontra condições edafoclimáticas adequadas para seu desenvolvimento e produção. Em sua maioria, é cultivada por pequenos produtores, tendo como finalidade a produção de frutos para comercialização *in natura*, ou na forma de polpa congelada e sucos, ou ainda destinados para a extração de ácido ascórbico. A busca por variedades mais produtivas e com boa qualidade de fruto, ricos em compostos antioxidantes, ainda é a maior prioridade da pesquisa na cultura. O trabalho teve como objetivo avaliar oito genótipos de aceroleira em relação ao desenvolvimento em campo, produção de frutos, e análises físico-químicas dos frutos. O experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, utilizando oito genótipos com quatro repetições, distribuídas no delineamento inteiramente casualizado. O plantio das mudas foi realizado em julho de 2013. As variedades utilizadas foram: CMF 009; CMF 010; CMF 110; CMF 130; CLINTER 01; Morena; Mulata; 74-08-1. As avaliações em campo tiveram início em janeiro de 2014 e continuaram até junho de 2016, totalizando 18 meses. Nesse período, toda a produção de frutos foi colhida, procedendo-se à contagem e pesagem dos frutos, o que possibilitou obter a produção total e em kg/m³ de copa. A cada seis meses foram avaliados o diâmetro médio da copa e a altura das plantas. Em maio/2016 foram coletadas amostras de frutos que estão conservadas em freezer aguardando análises de pH, acidez titulável, teores de ácido ascórbico, de sólidos solúveis e de carotenoides. Após análise estatística, observou-se que quanto à altura de plantas as variedades Clinter 01, 74-08-1 e CMF 110 apresentaram maior altura sem diferir significativamente entre si ao nível de 5% de probabilidade. Em relação ao diâmetro médio da copa e peso médio dos frutos, não houve diferença entre as variedades. Quanto à produção em kg/m³ de copa, as variedades Mulata e Morena demonstraram ser mais produtivas, não havendo diferença estatística entre si. Na produção total de frutos, as variedades Mulata e Morena tenderam a produzir mais, sem, no entanto, apresentar diferença estatística dos genótipos CMF 110, CMF 130, CMF 010, CMF 009 e 74-08-1.

Significado e impacto do trabalho: O trabalho permite indicar variedades mais produtivas e ricas em compostos antioxidantes para o sistema atual de produção de aceroleira no estado da Bahia.